

CIÊNCIAS HUMANAS: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1609

C569c

Ciências Humanas: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-996464-5-4

1. Ciências Humanas 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 370

CDU: 37

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2136

EDITORIAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Americo Junior Nunes Da Silva

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Tammy Andrade Motta

Ezequiel Martins Ferreira

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Silvane Marcela Mazur

Jose Raimundo Evangelista Da Costa

Tatiana Cristina Vasconcelos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Hugo Jose Coelho Corrêa De Azevedo

Mesa Editorial

Adam Benedito do Carmo de Sousa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Andreia Bulaty

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

António José Alexandre

Instituto superior politécnico Nelson Mandela – (ISPNM – Luanda – Angola)

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – Adalgisa Cunha – ICPAC

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Arlindo Nascimento Rocha

Controladoria Geral do Município de Niterói – CGM

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea – AFA

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Fábio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Centro
Universitário Funorte

Flavia Piccinin Paz Gubert

Faculdade Educacional de Medianeira – UDC e Faculdade de Ensino
Superior de Marechal Candido Rondon – ISEPE

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Fundação Oswaldo Cruz – FOICRUZ

Jose Carlos de Abreu Amorim

José Raimundo Evangelista da Costa

Universidade Paulista – UNIP

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Letícia Ferreira Frigo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Liana Barcelos Porto

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – IFGoiano

Magno Fernando Almeida Nazaré

Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Secretaria de Educação de
Carutapera – MA

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Marcelo Hamilton Sbarra

Programa de Pós-graduação em arquitetura da UFRJ – PROARQ,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade
Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Marcio Hollosi

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Logos University International – UNILOGOS

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Nasson Delgado de Arruda – Instituto Federal do Mato Grosso

IFMT

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES,
Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e Hospital
Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins – HU-
UFNT

Santiago Andrade Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Silvane Marcela Mazur

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade
Nove de Julho (UNINOVE)

Tammy Andrade Motta

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Walber Gonçalves de Souza

Centro Universitário de Caratinga – UNEC

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MODERNO

Cleiber Marques Vieira

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

Brenno Gomes de Barros
Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

3. DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE DO SÉCULO XXI

Neuza Siqueira de Souza
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Luciane Medeiros de Souza Conrado

4. REGULAMENTOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS NORMATIZAÇÕES PARA OS PROFESSORES NO PERÍODO DO ACRE DEPARTAMENTAL

Laís Souza da Costa
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Américo Junior Nunes da Silva

6. CELULARES EM SALA DE AULA FACILITAM A APRENDIZAGEM?

*Charles dos Santos Barros
Suelen dos Santos Barros*

7. A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Fernanda Bordini Manenti de Jesus
Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo
Keity Bordignon Rocha Dutra
Sawana Araújo Lopes*

8. INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Adam Benedito Do Carmo De Sousa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
Wenceslau Gonçalves Neto*

11. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Antonio George Lopes Paulino*

12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL DO ESTADO

*Tatiana Cristina Vasconcelos
Joselito Santos
Thayná Souto Batista*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

APRESENTAÇÃO

As Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura, política, história, comportamento humano, dentre outros setores sociais. Sendo assim, auxiliam na visão e compreensão de mundo que temos enquanto cidadãos.

Diante disso, o convidamos para a leitura deste E-book com o foco para as Ciências Humanas e suas relações com as pesquisas acadêmicas.

Portanto, se você é um pesquisador, estudante, professor, ou amante das Ciências Humanas, este E-book é especialmente feito para você! Nele, você terá acesso atualizado às pesquisas acadêmicas da área, e profundas reflexões necessárias para o nosso século XXI.

Os capítulos presentes nesse E-book são produções inéditas de pesquisadores provindos das diversas áreas das humanidades, como a Educação, História, Filosofia, dentre outras. Servindo assim, para futuras pesquisas e acervos teóricos, podendo o leitor utilizar como referência na construção de artigos, monografias, dissertações e teses.

Boa Leitura!

Me. Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS [1]

Filomena Luciene Cordeiro Reis ²

Wenceslau Gonçalves Neto ³

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1727

Estudo, de acordo com Ferreira, significa “Ato de estudar. Aplicação do espírito para aprender. O conjunto dos conhecimentos adquiridos com essa aplicação. Trabalhos que precedem a execução de um projeto. Trabalho literário ou científico sobre um assunto. Exame, análise” (FERREIRA, 2001, p. 299).

Estudar implica em agir, atuar, operar, ou seja, colocar-se em movimento para aprender e aplicar os conhecimentos produzidos. Para tanto, faz-se necessário um projeto visando que, objetos e sujeitos sejam examinados e analisados na perspectiva científica nas escolas e universidades.

Um estudo científico emana e demanda de inquietações do estudante/pesquisador ao observar o mundo e as pessoas ao seu redor se relacionando, problematizando-o com a finalidade de conhecê-lo. Entretanto, é preciso métodos e técnicas científicas para que a temática se constitua em uma narrativa e/ou descoberta em alguma área do saber.

Em relação à relevância dos estudos e pesquisas científicas é possível verificar, nos dias atuais, sobretudo por causa das experiências vividas

1 Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Uberaba. Número do Parecer: 5.656.586.

Memórias e histórias de vida: possíveis pesquisas e estudos acadêmicos e científicos nas ciências humanas [1]

verificar, nos dias atuais, sobretudo por causa das experiências vividas desde 2020 com a Covid-19, o papel da ciência nas suas diversas áreas. O campo do conhecimento da saúde exigiu dos seus profissionais, nos diversos aspectos, em especial dos pesquisadores, atenção e dedicação para encontrar o antivírus da Covid-19.

Para além da área da saúde, outras ciências se mobilizaram, pois essa realidade provocou transformações nas pessoas, vivenciadoras de diferentes dimensões – sociais, políticas, econômicas, culturais, morais, afetivas, religiosas, etc. -, nesse momento caótico mundial. Nesse sentido, nossas pesquisas nos campos do saber das Ciências Humanas e Sociais, especificamente História, Educação e Direito, direcionaram-se para analisar questões voltadas para gênero, raça e classe.

Realizamos algumas pesquisas, as quais refletiram sobre violência contra as mulheres, crianças, adolescentes e afrodescendentes, entre eles, feminicídio, racismo, lares para proteção de crianças e adolescentes, patrimônio cultural, etc. Esses estudos apontaram a importância da universidade para, a partir das suas pesquisas, mostrarem possibilidades de políticas públicas transformadoras da sociedade.

Nessa direção, apresentamos um estudo, em particular, das Ciências Humanas, desenvolvida através das vivências nas orientações de trabalho de conclusão de curso, aulas na graduação e atuação no Grupo de Pesquisa e Estudo de Gênero e Violência da Universidade Estadual de Montes Claros e Grupo de Pesquisa Direitos

Memórias e histórias de vida: possíveis pesquisas e estudos acadêmicos e científicos nas ciências humanas [1]

humanos, Violência de Gênero e Identidades do Centro Universitário Funorte, que nos despertaram sensibilidade e consciência referentes aos assuntos acerca de gênero, raça e classe.

Ressaltamos que, essa análise foi executada no Programa de Pós-doutorado em Educação da Universidade de Uberaba, Minas Gerais, intitulada “Educação, raça, classe e gênero: histórias de vida de mulheres professoras e estudantes negras do ensino fundamental, em Montes Claros/MG, nos tempos pandêmicos da Covid-19”, apresentada, em um dos seus aspectos, porque viabilizou observações, nos moldes a seguir.

METODOLOGIA E TÉCNICAS: UM CAMINHO PARA PRODUZIR CIÊNCIA

A pesquisa nos direcionou para procedimentos metodológicos específicos, a História Oral, prevista no projeto, pois, “[...] cumpre múltiplas funções e finalidades no trabalho de Pesquisa. Ele procura antecipar algumas perguntas fundamentais relacionadas à pesquisa proposta” (BARROS, 2008, p. 6). Para delinear o recorte temático:

[...] responde de antemão às seguintes perguntas [...]:
O que se pretende fazer? Por que fazer? Para que fazer?
A partir de que fundamentos? Com o que fazer? Como fazer?
Com que materiais? A partir de que diálogos?
Quando fazer? (BARROS, 2008, p. 6).

Com essas indagações fizemos uma trajetória metodológica, procurando respondê-las e, para alcançar esse objetivo, trilhamos leituras referentes ao arcabouço teórico e metodológico.

Fundamentada teoricamente por meio da revisão de literatura (BARROS, 2008) era necessário pensar como fazer a pesquisa e com que materiais seriam possíveis estabelecer diálogos a partir da proposta do estudo, ou seja, trabalhar com História Oral e História de Vida.

[...] as narrativas orais e os testemunhos que constituem história oral não são mais do que uma ferramenta adicional na panóplia de fontes do historiador - e, assim, estão sujeitas ao mesmo escrutínio crítico que todas as outras fontes, a fim de averiguar sua confiabilidade e usabilidade (PORTELLI, 2016, p. 9).

Explica a História Oral como uma ferramenta, cuja análise crítica dessa fonte para o historiador viabiliza narrativas históricas extraídas de relatos individuais e informais advindas das memórias, nessa pesquisa específica, da colaboradora. A utilização desse método possibilitou a construção da história de vida de uma das nossas depoentes, denominada Palma, um cacto do sertão nordestino e mineiro. A escolha desse nome para representar a colaboradora deriva das lutas dos seus ancestrais que proporcionaram condições dignas de vida e, conseqüentemente estudos, sobretudo no período da pandemia.

Palma, plural, palmas, significa “Ato de bater com as palmas da mão uma na outra, e com o qual se demonstra aplauso, se chama a atenção para que abram a porta, etc” (FERREIRA, 2001, p. 510). Essa definição é pertinente no sentido de ressaltar que, a nossa colaboradora, apesar do percurso dos seus ancestrais no Brasil, desde o período colonial até os dias de hoje, através de muitas lutas obtiveram conquistas e vitórias, colocando-a em outro lugar como

estudante no período da pandemia, cujas portas abertas viabilizaram crescimento intelectual por meio do processo ensino e aprendizagem.

Esse cacto, Palma, oriundo do México, se encontra no sertão norte mineiro, caracterizado como rústico e resistente, cujas práticas de cultivo proporcionam o alimento de animais (ROCHA, 2012, p. 8, 10, 11). Sua força possibilita a existência de outras vidas e, por esse motivo, o nome dado a depoente.

As memórias são organizadas segundo uma lógica subjetiva que seleciona e articula elementos que, nem sempre, correspondem aos fatos concretos, objetivos e materiais (MEIHY, 2005, p. 63). Entrevistamos, neste estudo, seis professoras e três estudantes de escolas públicas de Montes Claros.

Essa narrativa histórica conta as memórias e experiências de Palma, aluna que não demonstrou dificuldades para os estudos referentes a questões de gênero envolvendo raça e classe e, por essa razão, muitas indagações perpassaram nossa pesquisa, entre elas: seriam conquistas do grupo social ou individual que colocou Palma nesse lugar? ou seriam os estudos que pensam sempre na perspectiva de vítima desse grupo social? Seria alienação ou falta de percepção?

PALMA: UMA HISTÓRIA DE VIDA EM MUITAS MEMÓRIAS

Palma compõe uma família de cinco membros: mãe, pai e três filhos. Ela é a caçula de dois irmãos. O pai é corretor de imóveis; a mãe é pedagoga; um irmão com necessidades especiais e o outro estudando o ensino médio; e ela no ensino fundamental, aluna de uma escola pública e periférica. Relata enfrentamentos contornados com o

acompanhamento familiar, entretanto, de acordo com os padrões da “normalidade”. Descreve o processo inicial do surgimento da Covid-19 no âmbito escolar da seguinte forma:

Foi tranquilo. A escola já orientava para usar máscara e dizia da preocupação com o vírus. Um dia, na aula, a professora repassou um bilhete avisando para não ir à escola no dia seguinte. Fiquei assustada primeiro, mas, depois achei bom, pois pensei que seria pouco tempo, temporário, e depois fiquei preocupada em não voltar (Fala da entrevistada, 2022).

Verifica-se que, no primeiro momento, março de 2020, Palma não se incomodou, no entanto, posteriormente, compreende a realidade e repercussão no seu processo educacional. Esclarece as providências da gestão escolar e professores:

No primeiro mês, a escola não disse nada, mas, depois pediu para buscar uma apostila impressa com atividades bimestrais. Os pais foram buscar o material e não era tão difícil fazer sozinha e quando precisava pedia ajuda pra minha mãe ou irmão. Os pais que devolviam o material com as respostas e às vezes eu ia junto para sair um pouco de casa e voltar na escola, pois sentia falta de lá (Fala da entrevistada, 2022).

Palma trata do retorno das atividades pelos professores e as notas atribuídas, revelando a atenção dos pais e efetivação do processo ensino e aprendizagem:

Minhas notas eram boas, de 10 pontos tirei de 7 a 10. Não achei cansativo, pois tinha uma organização para os estudos e disciplina. Estudava pela manhã como se estivesse na escola e a tarde fiz outras atividades como aula de violão (Fala da entrevistada, 2022).

Relatou que, “Também ajudava minha mãe com as tarefas da casa e a cuidar do meu irmão” (Fala da entrevistada, 2022). Em relação

Memórias e histórias de vida: possíveis pesquisas e estudos acadêmicos e científicos nas ciências humanas [1]

à socialização escolar, apesar do isolamento social, conta que, “Havia o grupo do WhatsApp, ferramenta para comunicação entre nós e os professores. Também tinham as aulas online, que aconteceram quando perceberam que o vírus demoraria pra acabar” (Fala da entrevistada, 2022).

Expõe acerca das aulas online que, “Nós não abríamos a câmera. Também os colegas não participavam das aulas, pois a maioria não tinha celular. Pra falar nessas aulas tornou difícil, quando aumentou o número de alunos” (Fala da entrevistada, 2022).

Palma analisa esse período com aulas online com alguns enfrentamentos, sobretudo dos colegas por falta de aparelho, internet, etc. Refere-se ao retorno das aulas presenciais como:

[...] oportunidade para aprender melhor, pois a professora estava presente, vendo, orientando o tempo todo. Também não foram todos os colegas no princípio, foram voltando aos poucos. Eu voltei logo. A sala tinha 3, 4, 5 alunos (Fala da entrevistada, 2022).

O retorno foi gradual para os colegas: “Era opcional. Voltava quem queria. Achei estranho no início, pois tinha que ficar distante dos colegas, usar máscara, álcool” (Fala da entrevistada, 2022). Ela aponta as medidas protetivas necessárias nesse período de retorno às aulas na escola. Palma foi indagada sobre a situação dos colegas e respondeu que:

Vi que comigo era diferente. Eu tinha todas as condições, mas, alguns colegas, a maioria, não tinham como estudar. Alguns ajudaram os pais, trabalhando. Vi amigas em escolas particulares com o mesmo aprendizado que eu. (Fala da entrevistada, 2022).

Observa realidades diferentes da dela e “agradeço por não ter tido nenhuma dificuldade e todo o apoio dos meus pais” (Fala da entrevistada, 2022). Palma expõe que, durante a pandemia da Covid-19, com o confinamento e as atividades escolares sendo realizadas em casa, obteve êxito, contudo, constata que, estar na escola presencialmente é muito mais fácil de aprender, porque conta com profissionais da educação e colegas para auxiliar nas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, através da narrativa de Palma que, nem todas as estudantes mulheres, negras e periféricas enfrentaram dificuldades para a concretização do processo de ensinar e aprender. Houve problemas, entretanto, apresentados no padrão do momento pandêmico. Palma, inclusive, era “melhor aluna da turma” (Fala da entrevistada, 2022), sendo indicada para a entrevista da pesquisa por esse motivo.

Gênero, raça e classe não foram consideradas nas vivências de Palma: “Essas questões nunca me empatarem em nada. Tenho o que preciso para fazer as minhas coisas e estudar” (Fala da entrevistada, 2022). Observou-se que, esses conceitos foram perguntados a Palma com a finalidade de conhecer o que sabia sobre o assunto e, também explicado pelos pesquisadores, antes da entrevista.

Essa narrativa histórica é o resultado de uma pesquisa, constituindo possibilidades temáticas para estudos acadêmicos científicos. Faz-se necessário a problematizar e levantar hipóteses

Memórias e histórias de vida: possíveis pesquisas e estudos acadêmicos e científicos nas ciências humanas [1]

para trilhar as linhas da ciência e obter respostas baseadas na razão, entretanto, apresentando particularidades dos campos de saber, como é o caso das memórias na História.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

²Filomena Luciene Cordeiro Reis

Doutora em História pela Universidade de Uberlândia e estágio pós-doutoral em Educação na Universidade de Uberaba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2175-8390>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6184071456334110>.

³Wenceslau Gonçalves Neto

Orientador. Doutor em História pela Universidade de São Paulo e estágio pós-doutoral em História da Educação na Universidade de Lisboa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4374-0311>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6258906373771462>.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz. 2016.

ROCHA, Juliana Evangelista da Silva. **Palma forrageira no Nordeste do Brasil**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2012.

Memórias e histórias de vida: possíveis pesquisas e estudos acadêmicos e científicos nas ciências humanas
[1]